

MARQUES, Patrícia Borges de Sene; SZYMANIAK, Nazaré Pellizzetti. Suture dehiscence in plastic surgery: case report. [LIPH Science Journal](#), v. 10, n. 1, p. 93-100, Jan./Dec., 2023.

Suture dehiscence in plastic surgery: case report

Deiscência de sutura em cirurgia plástica: relato de caso

[Patrícia Borges de Sene Marques](#)
[Nazaré Pellizzetti Szymaniak](#)

Abstract: Studies show that suture dehiscence in oncoplastic breast reconstruction occurs in approximately 4.6% to 13.3% of patients subjected to the surgical procedure. Therefore, the objective of this study was to report the occurrence of suture dehiscence in plastic surgery and associated morbidities. This case report was conducted at the Hospital de Clínicas of the Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brazil and approved by the Research Ethics Committee. Suture dehiscence screening was performed in adult patients undergoing plastic surgery (n=7), two (28.6%) men and five women (71.4%), with a mean of 39.28 ± 40.51 years old. Six (85.7%) patients underwent elective surgery, and one (14.3%) underwent an emergency procedure. Morbidities in patients undergoing plastic surgery included malnutrition (42.8%), Diabetes mellitus (28.6%), hypothyroidism (14.3%) and dermatographism (14.3%). The suture dehiscence was identified in one patient (14.3%), aged 44, female, white, from the city itself and who underwent mastopexy and bilateral mammoplasty. The average length of hospital stay among patients was 4.57 ± 7.82 days, varying between 1 and 22 days. However, the patient who developed suture dehiscence remained hospitalized for five days. In conclusion, the suture dehiscence occurred in mastopexy and bilateral mammoplasty, with associated morbidities, *Diabetes mellitus*, malnutrition, hypothyroidism and dermatographism. New conclusive studies are needed to establish a correlation between suture dehiscence and associated morbidities.

Keywords: Plastic surgery. Suture dehiscence. Postoperative complication. Operative wound. Case report.

Resumo: Estudos mostram que a deiscência de sutura em reconstrução mamária oncoplástica ocorre em aproximadamente 4,6% a 13,3% dos pacientes submetidos ao procedimento. Desse modo, o objetivo deste estudo foi relatar a ocorrência da deiscência de sutura em cirurgia plástica e morbidades associadas. Trata-se de relato de caso realizado no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O rastreamento de deiscência de sutura foi efetuado em pacientes adultos submetidos à cirurgia plástica (n=7), sendo 2 (28,6%) homens e 5 mulheres (71,4%), com média de $39,28 \pm 40,51$ anos de idade. Dos pacientes, 6 (85,7%) foram submetidos à cirurgia eletiva e 1 (14,3%) ao procedimento de urgência. As morbidades nos pacientes submetidos à cirurgia plástica incluíram desnutrição (42,8%), *Diabetes mellitus* (28,6%), hipotireoidismo (14,3%) e dermatografismo (14,3%). A deiscência de sutura foi identificada em uma paciente (14,3%), aos 44 anos de idade, sexo feminino, branca, procedente do próprio município e submetida à mastopexia e mamoplastia bilateral. O tempo médio de internação hospitalar dos pacientes foi $4,57 \pm 7,82$ dias, com variação entre 1 a 22 dias. Entretanto, a paciente que evoluiu com deiscência de sutura, permaneceu internada durante cinco dias. Em conclusão, a deiscência de sutura ocorreu em mastopexia e mamoplastia bilateral, tendo como morbidades associadas *Diabetes mellitus*, desnutrição, hipotireoidismo e dermatografismo. Novos estudos conclusivos são necessários para a correlação entre deiscência de sutura e morbidades associadas.

Palavras-chave: Cirurgia plástica. Deiscência de sutura. Complicação pós-operatória. Ferida operatória. Relato de caso.

MARQUES, Patrícia Borges de Sene; SZYMANIAK, Nazaré Pellizzetti. Suture dehiscence in plastic surgery: case report. [LIPH Science Journal](#), v. 10, n. 1, p. 93-100, Jan./Dec., 2023.

Introdução

É crescente o número de cirurgia plástica eletiva e um dos motivos que levam os clientes a tomarem essa decisão é a aproximação aos padrões estéticos impostos pela sociedade visando aumentar a autoestima (PRADO; LEICHTWEIS; JOHNER, 2010), mas existe o risco de complicação no processo de cicatrização (LEAL; CARVALHO, 2014).

A deiscência da sutura cirúrgica é uma complicação da cicatrização que prolonga o tempo de permanência hospitalar, aumenta o risco de infecção e também de reoperação. Por isso, é necessário identificar os fatores que influenciam essas complicações (GOMES; POVEDA; PÜSCHEL, 2020; TACANI et al., 2014).

Algumas morbidades interferem no processo de cicatrização, como *Diabetes mellitus*, visto que a hiperglicemia altera a função leucocitária e aumenta o risco de sangramento, interferindo no processo inflamatório e induzindo à cicatrização deficiente. Além disso, o estado nutricional do paciente também influencia na cicatrização da ferida operatória e consequentemente pacientes obesos têm maior risco de complicação pós-operatória, sendo suscetíveis ao surgimento de infecção da ferida, deiscência, infiltração e úlceras (LEAL; CARVALHO, 2014).

Este estudo justifica-se pela necessidade de rastreamento continuado de complicações da ferida operatória nas especialidades cirúrgicas. Desse modo, o objetivo deste estudo é relatar a ocorrência de deiscência de sutura em cirurgia plástica e morbidades associadas.

Método

Trata-se de um relato de caso realizado na Unidade de Internação Cirúrgica no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM),

MARQUES, Patrícia Borges de Sene; SZYMANIAK, Nazaré Pellizzetti. Suture dehiscence in plastic surgery: case report. [LIPH Science Journal](#), v. 10, n. 1, p. 93-100, Jan./Dec., 2023.

gerenciado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). A Instituição atende 27 municípios que compõem a macrorregião Triângulo Sul do Estado de Minas Gerais e oferece atendimento de alta complexidade, pelo Sistema Único de Saúde.

A instituição de estudo oferece 302 leitos ativos, incluindo 50 em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 32 leitos de internação no Pronto Socorro. O HC-UFTM também possui cinco prédios anexos, entre esses, Ambulatório Maria da Glória, Ambulatório de Especialidades, Ambulatório de Pediatria, Centro de Reabilitação e Central de Quimioterapia, totalizando 173 consultórios ambulatoriais. No ano de 2022 foram realizadas 210 cirurgias plásticas na Instituição (BRASIL, 2022).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do HC-UFTM em setembro de 2019 e aprovado em março de 2020 (Protocolo CAAE 2 2772819.0.0000.8667). No período do estudo ocorreram algumas restrições devido ao enfrentamento da Pandemia da Covid-19 e a coleta de dados foi realizada ao longo de 2022, tendo sido aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O rastreamento de deiscência de sutura foi realizado em pacientes adultos (n=7), submetidos à cirurgia plástica, eletiva, de urgência ou emergência, maiores de 18 anos de idade. Adotou-se um instrumento próprio de coleta de dados contendo elementos de identificação (nome, registro hospitalar, data de internação, data da alta hospitalar e tempo de permanência hospitalar), aspectos sociodemográficos (data de nascimento, sexo), dados clínicos (peso, altura, Índice de Massa Corporal, etilismo, morbidades), cirurgia realizada, especialidade cirúrgica, duração da cirurgia e tempo de permanência hospitalar.

Os dados coletados foram armazenados no Excel XP da *Microsoft* e analisados pela estatística descritiva, utilizando-se números absolutos e percentuais, além de média e desvio padrão.

MARQUES, Patrícia Borges de Sene; SZYMANIAK, Nazaré Pellizzetti. Suture dehiscence in plastic surgery: case report. [LIPH Science Journal](#), v. 10, n. 1, p. 93-100, Jan./Dec., 2023.

Resultados

Participaram do estudo pacientes adultos submetidos à cirurgia plástica, sendo 2 (28,6%) homens e 5 mulheres (71,4%), com média de $39,28 \pm 10,51$ anos de idade. Dos pacientes, 6 (85,7%) foram submetidos à cirurgia eletiva e um (14,3%) teve procedimento de urgência (Tabela 1).

Tabela 1 – Deiscência de sutura em cirurgia plástica eletiva ou de urgência (n=7)

	n.	%
Osteossíntese de mandíbula (cirurgia eletiva)	1	14,3
Mastopexia e mamoplastia bilateral (cirurgia eletiva)*	1	14,3
Mamoplastia com prótese (cirurgia eletiva)	1	14,3
Drenagem de abscesso cervical (cirurgia de urgência)	1	14,3
Mastopexia com prótese (cirurgia eletiva)	1	14,3
Septoplastia para correção de desvio (cirurgia eletiva)	1	14,3
Septoplastia reparadora não estética (cirurgia eletiva)	1	14,3
Total	7	100,0

Legenda: (*) Caso clínico de deiscência de sutura. Fonte: As autoras, 2023.

As morbidades nos pacientes submetidos à cirurgia plástica incluíram desnutrição, entre essas, obesidade, sobrepeso ou subnutrição (42,8%), *Diabetes mellitus* (28,6%), hipotireoidismo (14,3%) e dermografismo (14,3%), conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Morbidades de pacientes submetidos à cirurgia plástica (n=7).

	n.	%
Desnutrição	3	42,8
<i>Diabetes mellitus</i>	2	28,6
Hipotireoidismo	1	14,3
Dermografismo	1	14,3

Fonte: As autoras, 2023.

A deiscência de sutura (14,3%) foi constatada em paciente do sexo feminino, 44 anos de idade, branca, ensino médio, proveniente de Uberaba-MG, com diagnóstico de atrofia de mama, submetida à mastopexia e mamoplastia bilateral. As morbidades associadas foram *Diabetes mellitus*, obesidade (IMC=34,48), hipotireoidismo e dermografismo.

MARQUES, Patrícia Borges de Sene; SZYMANIAK, Nazaré Pellizzetti. Suture dehiscence in plastic surgery: case report. [LIPH Science Journal](#), v. 10, n. 1, p. 93-100, Jan./Dec., 2023.

A paciente que apresentou deiscência de sutura foi submetida à mastopexia eletiva com implante de prótese de 285 ml. Posteriormente, a prótese mamária à direita foi retirada devido ao deslocamento da mesma, tendo sido feito drenagem em consultório médico. O procedimento cirúrgico seguinte foi o explante da prótese mamária esquerda. A paciente teve nova internação para submeter-se à mastopexia eletiva com prótese, com internação na Unidade de Clínica Cirúrgica durante cinco dias. O tratamento envolveu quatro sessões em câmara hiperbárica. O diagrama da trajetória cirúrgica do caso clínico em questão está demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Diagrama da trajetória cirúrgica da paciente do caso clínico de deiscência de sutura em cirurgia plástica.

Fevereiro/2020	Mastopexia eletiva com prótese de 285 ml, evoluindo com deiscência no pós-operatório imediato.
Setembro/2020	Retirada da prótese mamária à direita devido ao deslocamento da mesma e drenagem em consultório ambulatorial.
Agosto/2021	Explante da prótese mamária esquerda.
Maior/2022	Reinternação para mastopexia eletiva com prótese e permanência hospitalar durante cinco dias.

Fonte: As autoras, 2023.

Na consulta ambulatorial os sinais e sintomas na mama direita foram isquemia, desde a primeira consulta e dor discreta. A partir da terceira consulta, constatou-se edema na mama direita, mas os sintomas cessaram somente na sexta consulta. Na mama esquerda, os sintomas surgiram na sétima consulta, incluindo prurido e ardência. O seguimento ambulatorial pós-operatório está descrito no Quadro 2.

Quadro 2 – Seguimento ambulatorial pós-operatório da paciente após o tratamento da deiscência de sutura em cirurgia plástica.

01.06.2022	1º Consulta. Uso de colagenase e área de isquemia na ferida operatória.
08.06.2022	2º Consulta. Uso de colagenase e área de isquemia na ferida operatória.
15.06.2022	3º Consulta. Dor discreta em mama direita, uso de colagenase e área de isquemia na ferida operatória.
22.06.2022	4º Consulta. Dor discreta em mama direita, área de isquemia, ferida operatória.
29.06.2022	5º Consulta. Edema e dor discreta em mama direita e área de isquemia na ferida operatória sem sinais flogísticos.
13.07.2022	6º Consulta. Ferida operatória sem sinais flogísticos.
10.08.2022	7º Consulta. Área de isquemia na ferida operatória.
16.11.2022	8º Consulta. Prurido em mama esquerda e ardência, ausência de sintomas na mama direita, cicatriz alargada e hiperemiada.
18.01.2023	9º Consulta. Prurido em mama esquerda e ardência, ausência de sintomas na mama direita, cicatriz alargada e hiperemiada.

Fonte: As autoras, 2023.

MARQUES, Patrícia Borges de Sene; SZYMANIAK, Nazaré Pellizzetti. Suture dehiscence in plastic surgery: case report. [LIPH Science Journal](#), v. 10, n. 1, p. 93-100, Jan./Dec., 2023.

De modo geral, o tempo médio de internação hospitalar dos pacientes submetidos à cirurgia plástica foi $4,57 \pm 7,82$ dias, com variação entre 1 a 22 dias, sendo que a paciente com complicações pós-operatórias relativas à deiscência de sutura permaneceu internada durante 5 dias, após a reoperação.

Discussão

A deiscência de sutura na reconstrução mamária oncoplástica foi constatada em 4,6% a 13,3% dos pacientes (PIPER et al., 2016; FAROUK et al., 2015). De modo similar, no atual estudo a deiscência de sutura ocorreu em 14,3% dos pacientes, precisamente em mastopexia e mamoplastia bilateral.

A obesidade é um fator que propicia a deiscência de sutura, uma vez que a tensão nas bordas da ferida decorre em hipóxia tecidual e redução da microperfusão. A *Diabetes mellitus* provoca vasoconstrição pelo aumento prolongado do nível glicêmico (LEAL; CARVALHO, 2014). No presente caso clínico a deiscência de sutura também foi associada à obesidade, além de *Diabetes mellitus*, hipotireoidismo e dermatografismo.

O dermatografismo ou urticária fatídica acomete cerca de 2% a 5% da população mundial, em qualquer faixa etária, prevalecendo no sexo feminino. Essa neurodermatose tem como característica o surgimento de lesões de urticárias em determinados pontos da pele, após estímulos físicos. O edema e o prurido são característicos do dermatografismo, tornando a pele hiper-reativa, sensível ao atrito físico. A dermatopatia está associada à infecção bacteriana, fúngica e escabiose. Embora o dermatografismo não tenha cura e sua reincidência seja frequente, os sintomas podem ser amenizados por meio de anti-histamínico ou tratamento não farmacológico (SOUZA; RICHA, 2018).

Por sua vez, o hipotireoidismo é uma doença autoimune que causa disfunção na secreção de tri-iodotironina (T3) e tiroxina (T4) da glândula tireoidiana e consequente

MARQUES, Patrícia Borges de Sene; SZYMANIAK, Nazaré Pellizzetti. Suture dehiscence in plastic surgery: case report. [LIPH Science Journal](#), v. 10, n. 1, p. 93-100, Jan./Dec., 2023.

alteração no metabolismo celular. Esses hormônios o exercem ação sobre a pele, sendo essenciais no processo de reparação tecidual (MEDEIROS NETO.; MARTIN; ARISAWA,2017; SANTOS et al., 2012).

O tratamento da ferida operatória com oxigenoterapia resulta no aumento da pressão tecidual de oxigênio (ANDRADE, S. M.; SANTOS, 2016; FREIRE et al., 2020). A exemplo do caso clínico em questão foi realizado tratamento em câmara hiperbárica, a fim de evitar hipóxia e aumentar a circulação sanguínea, beneficiando a cicatrização.

Conclusão

A deiscência de sutura em cirurgia plástica foi constatada em uma paciente submetida à mastopexia e mamoplastia bilateral, tendo como morbididades associadas *Diabetes mellitus*, desnutrição, hipotireoidismo e dermografismo.

Referências

ANDRADE, S. M.; SANTOS, I.C.R.V. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online], v. 37, n. 2, e59257, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.59257>

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Plano de Atendimento a Emergências**. 2022.

FAROUK, O. et al. The outcome of oncoplastic techniques in defect reconstruction after resection of central breast tumors. **World Journal of Surgical Oncology**, v. 13, Sep 26, p. 285, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12957-015-0688-1>

FREIRE, M. de M. et al. Assistência de Enfermagem a paciente portador de Deiscência de Ferida Operatória: Relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 12362–12366, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-080>

MARQUES, Patrícia Borges de Sene; SZYMANIAK, Nazaré Pellizzetti. Suture dehiscence in plastic surgery: case report. [LIPH Science Journal](#), v. 10, n. 1, p. 93-100, Jan./Dec., 2023.

GOMES, E. T.; POVEDA, V. de B.; PÜSCHEL, V. A. de A. Ações de enfermagem podem prevenir deiscência em ferida operatória? **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 114–119, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000020008>

LEAL, E. C.; CARVALHO, E. Cicatrização de feridas: o fisiológico e o patológico. **Revista Portuguesa de Diabetes**, v. 9, n. 3, p. 133-143, 2014.

MEDEIROS NETO, L. P.; MARTIN, A. A.; ARISAWA, E. A. L. Efeitos do hipotireoidismo sobre a reparação tecidual. **Revista Univap**, [S. l.], v. 23, n. 43, p. 85–101, 2017.

PIPER, M. L.; ESSERMAN, L. J.; SBITANY, H.; PELED, A. W. Outcomes following oncoplastic reduction mammoplasty: a systematic review. **Annals of Plastic Surgery**, v.76, n. 3, p. 222-226, 2016. DOI: [10.1097/SAP.0000000000000720](https://doi.org/10.1097/SAP.0000000000000720)

PRADO, M. L.; LEICHTWEIS, C. F.; JOHNER, A. de O. Cirurgia nas mamas: a experiência de mulheres que buscam a harmonia com seus corpos. **Revista Mineira de Enfermagem (REMA)**, v. 14, n. 2, p. 151-158, 2010.

SOUZA, M. C. A. de; RICHA, R. H. S. Dermografismo imediato sintomático: relato de caso. **Revista de Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 18–21, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21727/rs.v9i1.1163>

SANTOS, G. B. S. et al. Perfil sistêmico e manifestações bucais em pacientes com hipotireoidismo. **Revista Cubana de Estomatología**, v. 26, p. 146-157, 2012.

TACANI, P. M.; TOGUCHI, P. A. P. de M.; MACHADO A. F. P.; TACANI, R. E.; FREITAS, J. O. G. de. Prevalência e tratamento fisioterapêutico de deiscências da ferida operatória após cirurgias plásticas: análise retrospectiva. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 12, n. 39, p. 28-34, 2014. DOI: <https://doi.org/10.13037/rbcs.vol12n39.2110>